

O COLETIVO CAMARADAS SOB O PONTO DE VISTA DAS CRIANÇAS DA COMUNIDADE DO GESSO: RESULTADOS PRELIMINARES

Jerliene Maria do Nascimento¹, Maria Cíntia Gomes², Taylane Inácio Caetano Gonçalves³, Edivone Meire Oliveira⁴

Resumo: As reflexões trazidas neste trabalho partem de um estudo de campo e bibliográfico, tem como objetivo Conhecer e compreender o Coletivo Camaradas a partir do ponto de vista de crianças da comunidade do Gesso, mostrando as implicações das ações efetivadas pela organização na vida das crianças. Este estudo está sendo realizado com quatro (04) crianças com idade entre oito (08) e doze (12) anos que participantes do coletivo. Sendo de natureza qualitativa, adotamos três procedimentos metodológicos complementares como técnicas de coleta de dados: i) observações das ações direcionadas às crianças desenvolvidas no Coletivo Camaradas; ii) entrevistas coletivas por meio de Grupos Focais e; iii) entrevistas individuais com as crianças da comunidade. Como aporte teórico, temos as contribuições dos autores BRASIL (1991); FONSECA et al (2013); PEREIRA (2009); SANICOLA (2008); SIERRA e MESQUITA (2006). As conclusões adquiridas até o momento revelam como as crianças atuantes no Coletivo são seres ativos e participativos nas questões sociais, culturais e políticas da comunidade.

Palavras-chave: Coletivo Camaradas. Ponto de vista. Crianças. Gesso.

1. Introdução

A comunidade do Gesso foi concebida como uma área estigmatizada e de vulnerabilidade social decorrente da prostituição e o tráfico de drogas que perdurou por décadas. Tal estigmatização ainda é refletida na visão de algumas pessoas sobre esse espaço. Atuando na comunidade desde 2007, o Coletivo Camaradas é uma organização política que visa intervir para transformar e minimizar as consequências desta dura realidade por meio do desenvolvimento e emancipação social, objetivando garantir à comunidade apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens por meio de intervenções urbanas, performances, exposições, shows, expedições fotográficas, documentários, rodas de poesias, vivências artísticas, oficinas de artes, seminários teóricos, intercâmbios, discussões sobre políticas públicas para cultura. Como pesquisadoras da infância, alguns questionamentos vieram a tona: i) quais as implicações do Coletivo Camaradas na vida das crianças da comunidade do Gesso? ii) quem são as crianças que participam do Coletivo Camaradas? iii) quais os projetos dos quais participam: seus objetivos, suas

1 Aluna do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, jerliene.nascimento@hotmail.com

2 Aluna do Curso de Pedagogia da URCA. cintiagomes482@gmail.com

3 Aluna do Curso de Pedagogia da URCA. tayllaneinacio@hotmail.com

4 Professora orientadora/Departamento de Educação da URCA. edivonemeire@yahoo.com.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

metodologias, onde ocorrem, com quais recursos materiais? iv) como as crianças se sentem como integrantes e moradoras da comunidade do Gesso?

2. Objetivo

Conhecer e compreender o Coletivo Camaradas a partir do ponto de vista de crianças da comunidade, mostrando as implicações das ações efetivadas pela organização na vida das crianças.

3. Metodologia

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, adotou três procedimentos metodológicos complementares como técnicas de coleta de dados: i) observações das ações direcionadas às crianças desenvolvidas no Coletivo Camaradas; ii) entrevistas coletivas por meio de Grupos Focais e; iii) entrevistas individuais com as crianças da comunidade. O trabalho está sendo realizado com quatro (04) crianças com idade entre oito (08) e doze (12) anos, são moradoras da comunidade do Gesso, e participam do coletivo há alguns anos. As atividades da pesquisa têm sido realizadas em diversos locais: na sede do Coletivo Camaradas, no terreiro da comunidade do Gesso, na casa das crianças, na Universidade Regional do Cariri – URCA e na casa da professora Edivone Meire Oliveira. O referencial teórico está sendo baseado em temas como ‘sociedade e cultura’; ‘infâncias e culturas’, ‘estigmatização social econômica e cultural’; ‘pobreza e violação dos direitos humanos: alimentação, casa, educação, higiene, cultura’; ‘direitos fundamentais das crianças’; ‘educação comunitária’, a exemplo de: BRASIL (1991); FONSECA et al (2013); PEREIRA (2009); SANICOLA (2008); SIERRA e MESQUITA (2006).

4. Resultados

A pesquisa ainda se encontra em andamento. Os dados coletados até então através de oito (08) Grupos Focais, entrevistas individuais e observações das ações realizadas pelo Coletivo Camaradas na comunidade direcionadas às crianças ainda estão em fase análise. Conhecer um pouco sobre cada criança, quem são, com quem moram, sonhos, onde estudam foram os pressupostos para estabelecermos relações de confiança entre nós, bolsistas, orientadora/professora pesquisadora, crianças e suas famílias. Eduardo conheceu o Coletivo por intermédio de seu professor de dança do projeto Núcleo de Experimentação de Dança (NED), promovido pelo Coletivo. Vinicius tomou conhecimento do Coletivo durante uma festa do dia das crianças também promovida pelo Coletivo. Vicente e Marcos conheceram por meio de um convite, feito por Vinicius e Alexandre Lucas (Idealizador e presidente do Coletivo), para participarem de uma atividade que estava sendo desenvolvida na antiga sede do Coletivo. Os sonhos para o futuro por vezes se assemelham. Quando crescerem querem se tornar jogadores de futebol ou policiais, mesmo não sabendo o que fazem os policiais. Eduardo sonha também em ser bailarino, por gostar da dança. O Coletivo contribui para a realização destes sonhos ao disponibilizar uma

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

quadra esportiva à comunidade e possibilitar o aprimoramento de suas aptidões na dança. As crianças demonstram muita satisfação quando apresentam para as pessoas os seus talentos, seja na comunidade, por ocasião dos eventos promovidos pelo Coletivo ou em outros espaços. O Coletivo desenvolve muitas atividades e ações dentro da comunidade: pontos de leituras nas bodegas (Higinotecas), intervenções urbanas, pipocada, dança, Cine-Gesso, trocária, roda de poesia, poste poesia, rap, oficinas de arte, teatro, circo e brinquedoteca. Estas atividades contam com a participação e o apoio de artistas, pesquisadores, professores, estudante, jovens, crianças e o público em geral. As crianças são bem ativas dentro coletivo, participam de muitas atividades e ações, cada um se identifica com uma ou mais atividades. O rap, a poesia e a dança são expressões artísticas com as quais eles mais se identificam, sendo utilizadas para manifestar seus sentimentos acerca de questões políticas e sociais, vivenciadas na comunidade ou no país. O Coletivo busca inserir as crianças em questões reais e atuais, problematizando-as, na busca de construir com elas um posicionamento crítico frente ao que está exposto no mundo. As mães participam das ações do Coletivo e sabem do seu comprometimento para com a comunidade, por isso o apoio e a confiança em deixar seus filhos participarem dos projetos. O terreiro do Coletivo é livre e convida a quem queira ir a frente mostrar a sua arte. Nele as crianças são protagonistas e trazem para esse palco uma arte que não só encanta, mas que também conduz a uma reflexão e transformação social tanto nas crianças quanto ao público em geral. O Coletivo para eles é um espaço de possibilidades, livre para quem busca aperfeiçoar e manifestar suas habilidades. Considerando as suas falas é: *“Espaço livre, espaço para cada um mostrar o talento que tem”*; *“O coletivo é uma expressão pra cada um”*; *“É porque é bom, né? Porque o espaço é grande o caba faz dança, teatro essas coisas lá...”*; *“É um espaço pra todo mundo, onde cada pessoa tem o seu direito de fazer qualquer coisa lá, seja dança, seja teatro, seja rap, seja o que quiser, né, sem essas coisas ai de xingamento, pagar dinheiro pra usar o local, machismo, essas coisas.”* Para as crianças, a presença do Coletivo na comunidade do Gesso contribuiu de forma significativa para construção de narrativas positivas sobre o local. Sem ele a comunidade não seria a mesma. As crianças destacaram um fenômeno positivo quanto à minimização do índice de violência na comunidade se comparado ao que era antes sem a presença do Coletivo. Elas não sabem bem ao certo se esse fator é decorrente exclusivamente do Coletivo, mas compreendem que de alguma forma ele contribuiu para mudar essa realidade.

5. Conclusão

As conclusões adquiridas até o momento revelam como as crianças atuantes no Coletivo são seres ativos e participativos nas questões sociais, culturais e políticas da comunidade. As relações e interações que estabelecem nos espaços do Coletivo contribuem para que adquiram e construam conhecimentos significativos para sua formação em termos humanitários. Consideramos que o Coletivo Camaradas contribue de forma significativa para que as crianças da comunidade estendam a sua percepção social de mundo. Ele valoriza as infâncias e compreende a criança como um ser político, participativo e produtor de cultura capaz de modificar a realidade em que vive. O coletivo emerge na luta

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

contra as desigualdades sociais por meio de um trabalho expressivo diante da realidade da comunidade. Ele se institui como um espaço de esperança, unindo arte e cultura, problematiza a sociedade e constrói com as crianças o seu empoderamento e a sua consciência política para que possam se construir como pessoas participativas de forma que lhes assegure meios de conquistar seu espaço e seus direitos.

Agradecimentos

Agradecemos ao presidente o Coletivo Camaradas, Alexandre Lucas, por seu apoio e às mães das crianças por nos confiar suas crianças.

6. Referências

FONSECA, Franciele Fagundes et al. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 258-264, June 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822013000200019&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Feb. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-05822013000200019>.

PEREIRA, S. E. F. N. **Redes sociais de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social e sua relação com os riscos de envolvimento com o tráfico de drogas**. 2009. 320 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SANICOLA, L. **As dinâmicas de rede e o trabalho social**. São Paulo: Veras Editora, 2008

SIERRA V.M, Mesquita WA. **Vulnerabilidades e fatores de risco na vida de crianças e adolescentes**. São Paulo: São Paulo em Perspectiva, 2006.